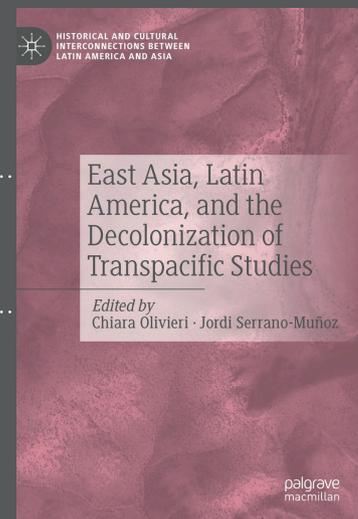


TRAVESSIAS TRANSPACÍFICAS: REFLEXÕES SOBRE AS CONEXÕES ENTRE ÁSIA E AMÉRICA LATINA NO CONTEXTO DECOLONIAL

TRANSPACIFIC CROSSINGS: REFLECTIONS ON THE
CONNECTIONS BETWEEN ASIA AND LATIN AMERICA IN THE
DECOLONIAL CONTEXT

TRAVESÍAS TRANSPACÍFICAS: REFLEXIONES SOBRE
LAS CONEXIONES ENTRE ASIA Y AMÉRICA LATINA EN EL
CONTEXTO DECOLONIAL.

.....
OLIVIERI, Chiara; SERRANO-MUÑOZ, Jordi. *East Asia, Latin
America, and the Decolonization of Transpacific Studies*. Cham:
Palgrave Macmillan, 2022.
.....

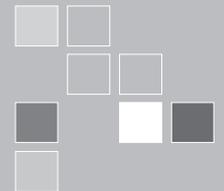


Anderson Lopes da Silva

■ Vice-diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos e Professor (Ajarn) das Seções de Espanhol e Português, na Universidade de Chulalongkorn (Bangkok, Tailândia). Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Pesquisador do GELiDis (Grupo de Pesquisa Linguagens e Discursos nos Meios de Comunicação), na USP-CNPq, e do NEFICS (Núcleo de Estudos em Ficção Seriada e Audiovisualidades), na UFPR-CNPq, Brasil.

■ *Vice-Director of the Center of Latin American Studies and Lecturer (Ajarn) in the Spanish and Portuguese Sections at Chulalongkorn University (Bangkok, Thailand). PhD in Communication Sciences from the University of São Paulo. Researcher at GELiDis (Research Group on Languages and Discourses in Media), at USP-CNPq, and NEFICS (Center for Studies in Serialized Fiction and Audiovisual Works), at UFPR-CNPq, in Brazil.*

■ E-mail: anderson.l@chula.ac.th



RESUMO

Este livro, editado por Chiara Olivieri e Jordi Serrano-Muñoz, destaca a diversidade de perspectivas sobre as conexões entre Ásia e América Latina. Os autores rejeitam interpretações unilaterais, promovendo uma visão inclusiva e multifacetada. A obra aborda temas como migração, violência extrativista, literatura e cultura, proporcionando uma análise profunda das relações transpácificas e sua relevância no contexto decolonial.

PALAVRAS-CHAVE: ESTUDOS TRANSPACÍFICOS, DECOLONIAL, ÁSIA, AMÉRICA LATINA, PERSPECTIVAS COMPARATIVAS.

ABSTRACT

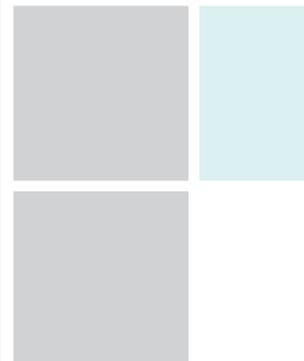
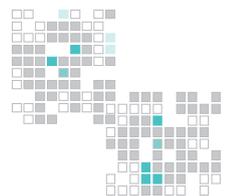
This book, edited by Chiara Olivieri and Jordi Serrano-Muñoz, highlights the diversity of perspectives on the connections between Asia and Latin America. The authors reject unilateral interpretations, promoting an inclusive and multifaceted view. The work addresses issues such as migration, extractive violence, literature, and culture, providing a deep analysis of transpacific relations and their relevance in the decolonial context.

KEY WORDS: TRANSPACIFIC STUDIES, DECOLONIAL, ASIA, LATIN AMERICA, COMPARATIVE PERSPECTIVES.

RESUMEN

Este libro, editado por Chiara Olivieri y Jordi Serrano-Muñoz, destaca la diversidad de perspectivas sobre las conexiones entre Asia y América Latina. Los autores rechazan las interpretaciones unilaterales, promoviendo una visión inclusiva y multifacética. La obra aborda temas como migración, violencia extractiva, literatura y cultura, proporcionando un análisis profundo de las relaciones transpácificas y su relevancia en el contexto decolonial.

PALABRAS CLAVE: ESTUDIOS TRANSPACÍFICOS, DECOLONIAL, ASIA, AMÉRICA LATINA, PERSPECTIVAS COMPARATIVAS.



A obra “East Asia, Latin America, and the Decolonization of Transpacific Studies”, editada por Chiara Olivieri e Jordi Serrano-Muñoz, em 2022, representa um notável esforço acadêmico interdisciplinar para desvelar os desafios e potenciais inerentes à descolonização¹ dos estudos transpácíficos. Reunindo uma diversidade de pesquisadores de distintas áreas do conhecimento, o livro aborda de maneira crítica e reflexiva as interconexões entre o Leste Asiático e a América Latina.

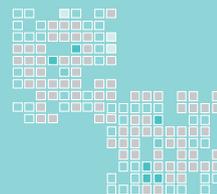
Além dos diversos autores que contribuíram com seus capítulos, é importante destacar os editores deste livro, Chiara Olivieri e Jordi Serrano-Muñoz, ambos acadêmicos com extensa experiência em suas respectivas áreas de estudo. Chiara Olivieri, detentora de um Doutorado em Estudos de Migração, atua como Pesquisadora Associada Pós-Doutoral na Universidade de Toronto, no Canadá, e é membro do Grupo de Pesquisa STAND na Universidade de Granada, na Espanha. Por outro lado, Jordi Serrano-Muñoz, que possui um Doutorado em Humanidades pela Universidade Pompeu Fabra, atualmente é professor e pesquisador convidado no El Colegio de México e leciona na Universidade Aberta da Catalunha, Espanha. A experiência e o conhecimento desses editores certamente contribuíram significativamente para a qualidade e a relevância deste livro, consolidando-o como uma valiosa contribuição para os estudos transpácíficos e para o campo acadêmico em geral.

No cerne da obra, reside a inquietação em torno da concepção do transpácífico como um conceito e um espaço não circunscrito por uma definição singular ou quiçá consensual. Os colaboradores, de forma interdisciplinar, ao defenderem a perspectiva do transpácífico como uma via para compreender agentes e experiências compartilhando traços comuns frequentemente ignorados pela hegemonia do conhecimento, lançam luz sobre a pluralidade inerente a esse campo de estudo. Este movimento é fundamental para contrapor-se à rigidez interpretativa que historicamente permeou as relações entre regiões, fomentando, assim, uma abordagem mais inclusiva e multifacetada.

Ao adotar uma postura que não apenas acolhe uma pluralidade de perspectivas, mas também busca deliberadamente integrar abordagens análogas, tangenciais e até mesmo contraditórias, os autores almejam alcançar dois objetivos principais. Primeiramente, almejam ressaltar a riqueza intrínseca à noção de transpácífico, recusando-se a aderir a uma única concepção e, ao mesmo tempo, reconhecendo e assumindo cada ponto de enunciação. Em segundo lugar, buscam contestar estruturas de produção e reprodução do conhecimento que promovem interpretações específicas e, por vezes, excludentes, em prol de uma maior equidade e diversidade epistêmica.

O propósito primordial do livro, assim, é ampliar e aprofundar o debate acerca das

¹ Nesta resenha, os termos descolonial e decolonial são usados de maneira intercambiável.



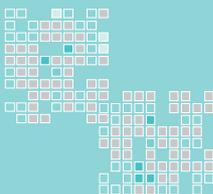
conexões transpácificas, analisar os limites e as promessas de incluir tais experiências dentro do paradigma conceitual do Sul Global, e demonstrar diferentes abordagens para a pesquisa decolonial no estudo das relações entre o Leste Asiático e a América Latina. Dessa forma, os diversos capítulos deste compêndio exploram uma ampla gama de temas, abrangendo desde fenomenologia transpácífica até narrativas oceânicas, passando por estudos comparativos de violência extrativista, análises de literatura e cultura, até questões contemporâneas, como a pandemia de COVID-19 e suas implicações nas redes sociais virtuais no campo dos estudos midiáticos.

Abrindo a obra, o capítulo “When East Is North and South”, escrito por Jordi Serrano-Muñoz e Chiara Olivieri, estabelece os fundamentos conceituais e teóricos para a discussão sobre os estudos transpácíficos e sua relação com as ideias convencionais de direção geográfica em um mundo altamente colonizado (literal e metaforicamente). Segundo os autores: “A crítica do conceito de transpácífico e questões relacionadas ao que decidimos chamar de práticas de descolonização neste livro são preocupações relativamente recentes na academia.” (p. 3)². Já em “Confronting ‘the Ends’ of Area: Murmurs Toward a Transpacific Phenomenology”, Andrea Mendoza explora os desafios de definir e estudar áreas geográficas em um contexto transpácífico, destacando como essas noções convencionais podem ser insuficientes para capturar a complexidade das interações e conexões interculturais.

Com igual importância, o capítulo “Decolonial Notes on How to Do Research on International Migrations in the World-System”, escrito por Yoan Molinero-Gerbeau e Gennaro Avallone, investiga as migrações internacionais sob uma perspectiva decolonial, examinando como esses movimentos populacionais são moldados por estruturas globais de poder. Para os autores: “A análise da migração a partir de uma perspectiva de sistema mundial requer uma compreensão dos macroprocessos estruturais e históricos com influência decisiva nas migrações internacionais. Em suma, isso nos permite entender a ligação histórica entre o capitalismo e a migração, rompendo com os quadros que, ao naturalizar a estrutura, impedem uma compreensão holística desse fenômeno.” (p. 47). “Ocean Narratives: Fluxes of Commodities Across the Pacific in the Contemporary Age” é o capítulo de Antonio Ortega Santos que, de forma muito original, aborda as narrativas sobre comércio e trocas transpácificas na era contemporânea, destacando a importância do oceano Pacífico como um espaço de interconexão econômica.

Por sua vez, “From IIRSA-COSIPLAN to the Belt and Road Initiative: Infrastructure for Extractivism in Latin America”, produzido por Helios Escalante-Moreno, examina os projetos de infraestrutura na América Latina sob uma perspectiva crítica, destacando como essas

² Todas as citações diretas aqui escritas são traduções livres da obra resenhada em inglês.

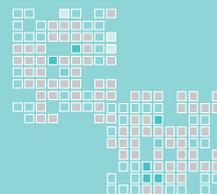


iniciativas muitas vezes estão ligadas ao extrativismo e às relações transpaciais. Por outra via interdisciplinar, o capítulo “The Feminization of Extractive Violence: A Comparative Study from Colombia and Indonesia”, de Raúl Holz e Paulina J. Pavez, compara a violência associada ao extrativismo em diferentes contextos geográficos, destacando as similaridades e diferenças entre Colômbia e Indonésia. Pela visão de Holz e Pavez, é possível dizer que: “O contexto indonésio é bastante diferente do contexto de Abya Yala, e da Colômbia em particular. No entanto, argumentamos que nosso quadro feminista decolonial é amplo o suficiente para analisar a tensão entre especificidade e generalidade. [...] Entendemos isso como uma entrada útil, que nos permite situar qualquer caso específico em um quadro comparativo mais amplo.” (p. 120).

“China’s Lost Connection to the Global South: A Fanonian Reading of Yu Dafu and the Colonized Status of May Fourth Literature in the Japanese Empire” é o capítulo escrito pela pesquisadora Ashley Liu. Em sua pesquisa, a autora analisa as conexões culturais entre China e o Sul Global durante o período colonial, explorando as implicações da literatura May Fourth. Já “Worshipping Ancestors: A Decolonized Epistemology on Death Conceptions in Indigenous Okinawan and Mexican Worldviews”, escrito por Angélica Cabrera Torrecilla, investiga as concepções de morte em Okinawa (Japão) e no México sob uma lente descolonizada, destacando as semelhanças e diferenças entre essas visões de mundo. Em seu estudo comparativo, Torrecilla destaca que: “[As] perspectivas indígenas de ambos os territórios consideravam a devoção aos espíritos de seus ancestrais como uma prática fundamental para preservar sua memória. A morte, então, estava constantemente presente na ideia de vida, ocupando invisivelmente o mundo dos vivos.” (p. 178).

Em “The Vedette *China* on Havana’s International Cabaret Stage”, Rosanne Sia destaca as representações culturais da China em Havana, Cuba, examinando como essas performances articulam identidades transpaciais em contextos específicos. Conforme explica Sia: “A ascensão à visibilidade da figura da vedete chinesa revelou por um breve momento as significativas histórias de migração, circulação e troca transpacial de Cuba. As histórias coloniais obscureceram essas conexões transpaciais, especialmente quando se intersectam com as histórias de escravidão transatlântica.” (p. 197). No capítulo intitulado “Between North and South: Colombia in Korean War Exhibitions”, a pesquisadora Gina Catherine León Cabrera investiga as representações da Colômbia em exposições sobre a Guerra da Coreia, destacando como essas narrativas situam o país entre o Norte e o Sul globais.

Caminhando para os últimos capítulos da obra, temos o trabalho “This Coronavirus Shit Is Real: Racialized People, Vulnerability and Intersectional Care in Virtual Social Networks During the Pandemic”, de autoria de Núria Canalda Moreno e Andrés Vargas Herreño,



no qual se analisa as dinâmicas sociais durante a pandemia de COVID-19, destacando as questões de raça, vulnerabilidade e cuidado interseccional. Finalmente, em “Latin America as a Catalyst to Restore Japanese Culture: Tsurumi Shunsuke’s Post-Mexico Philosophy”, escrito por Matías Chiappe Ippolito, as influências da América Latina na cultura japonesa são trazidas ao centro do debate à medida que o autor examina o pensamento de Tsurumi Shunsuke após sua experiência no México.

Em resumo, a antologia “East Asia, Latin America, and the Decolonization of Transpacific Studies” emerge como uma contribuição de destaque para os estudos transpacíficos, enriquecendo a compreensão das interconexões históricas e culturais entre a América Latina e o Leste Asiático de forma interdisciplinar. Ao desafiar concepções estabelecidas e promover uma abordagem pluralista e decolonizada, esta obra oferece insights valiosos para acadêmicos e pesquisadores interessados em questões de globalização, colonialismo e justiça social como temas centrais nos estudos de comunicação e mídia.

Artigo enviado em 10/05/2024 e aceito em 07/06/2024.

